

A EDUCAÇÃO REMOTA EM TEMPOS DE PANDEMIA: DESAFIOS DA PRÁTICA DOCENTE NA REDE PÚBLICA

Rita Lee Lopes Vieira de Jesus
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Resumo: Este trabalho analisa a educação remota durante o período de pandemia, considerando o contexto da rede pública e os desafios que a prática docente abarca. A pesquisa se desdobrou em dois objetivos específicos que foram os seguintes: compreender, de maneira breve, as facetas da educação remota; refletir os desafios da prática docente na rede pública tendo em vista o cenário atual pandêmico. O processo investigativo foi realizado no decorrer do primeiro semestre do ano de 2020 onde as aulas já suspensas exigiam ações governamentais para garantir o processo de ensino e aprendizagem. O universo de estudo foi duas instituições escolares públicas localizadas no perímetro urbano de Bom Jesus da Lapa – Bahia. A metodologia se desenhou sustentada nas pesquisas qualitativas, uma vez que permitem melhor a interpretação do fato observado em seu campo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semiestruturada. Cabe fixar, pois, que o universo de pesquisa se constituiu por quatro professores da rede municipal, atuantes de duas escolas que ofertam o Ensino Fundamental II. Em linhas gerais, concluímos que a educação remota é um importante instrumento para fomentar provisoriamente os conhecimentos em uma época de pandemia. Entretanto, alguns desafios são vivenciados pelos professores da rede pública, como: o atendimento das orientações da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) no que tange à estrutura das atividades; a pouca habilidade em lidar com tecnologias; e, a dificuldade em contribuir com outras alternativas de aprendizagem devido ao acesso restrito de alunos à internet e às ferramentas de mídia.

Palavras chave: Educação remota. Pandemia. Desafios da prática docente.

Introdução

A educação remota é um tema que gera diversas e frequentes discussões e acabam suscitando algumas inquietudes na comunidade interna e externa do estabelecimento escolar, sobretudo quando a maior preocupação se concentra em resultados e produtos emergentes. Partindo da premissa de que vivemos em uma sociedade cada vez mais moderna e midiática, percebemos a necessidade de fazer uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para que o sujeito se sinta incluído nesta era digital. Todavia, a realidade de muitas famílias em nosso país não possibilita o acesso à notícia e ao conhecimento por meio das mais variadas ferramentas de conversação que configuram a atualidade.

É importante destacar, pois, que apenas o acesso à tecnologia não diminui a desigualdade na educação. Porém, reconhecemos que o fato contribui com a tentativa de preencher algumas lacunas na construção de saberes e rever disparidades que interferem de

modo significativo no contexto educacional público. Há uma diferença entre a realidade dos alunos da rede privada e pública, no que concerne ao contato com aparelhos modernos e digitais que, possivelmente, fortalece a desigualdade da inserção no mercado de trabalho e nos vários espaços sociais.

Neste contexto de pandemia, a educação remota surge como um meio crucial de promoção de oportunidades para que o aluno possa se apropriar do conhecimento científico e elaborado em sua residência. Vale frisar que novas abordagens se apresentam, como multimídias e ferramentas de interação à distância, e com isso o processo de ensino e aprendizagem ganha recursos que favorecem a construção de aprendizagens fora do espaço escolar, o que significa o afastamento da relação pessoal entre professor e aluno.

Conforme Behar (2020), o ensino remoto não pode ser compreendido como sinônimos, por isso se faz importante adentrar em seus conceitos. O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. Então, a educação escolar está acontecendo de maneira remota porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem as instituições escolares para evitar a disseminação do vírus. Contudo, não podemos refletir este novo formato de processo educativo emergencial, por ser provisório, fora do contexto da Educação a Distância (EaD). É através da mediação dos instrumentos tecnológicos e midiáticos, utilizados constantemente pela EaD, que a educação remota vem acontecendo em nosso país e em tantos outros.

Mediante o anteposto, é válido frisar que, devido ao momento de pandemia em que nos encontramos, sabemos da necessidade de pensar em atividades pedagógicas mediadas pelo uso da internet e aplicadas de modo pontual em função das restrições impostas pela COVID-19. Com este panorama, surge-nos a seguinte problemática: Quais desafios a prática docente da rede pública de ensino tem enfrentado ao efetivar a educação remota durante a pandemia?

Com base no problema apresentado, o presente trabalho tem como foco analisar a educação remota durante o período de pandemia, considerando o contexto da rede pública e os desafios que a prática docente atravessa. Buscamos, então, tecer um debate a respeito do desenrolar das atividades escolares na rede pública no decorrer desta época pandêmica, depreendendo a sua importância na reconstrução de conhecimentos, mas salientando os impasses que inferem este processo diante de uma sociedade marcada pela ausência de equidade digital. Para melhor possibilitar o estudo, desdobramos o objetivo geral do trabalho em dois objetivos específicos, que são os seguintes: compreender, de maneira breve, as facetas da

educação remota; e, refletir os desafios da prática docente na rede pública no cenário atual pandêmico.

O interesse por este tema justificou-se pelo motivo de ser docente na rede pública do Ensino Fundamental II, área que me desperta uma inquietude e a vontade em pesquisar e conhecer melhor as suas particularidades. Além disso, percebo a necessidade de interagir com outros colegas professores que também cruzam a mesma realidade em um processo de ensino e aprendizagem ocorrido fora do espaço físico de sala de aula. Essa temática abrange olhares diferenciados de professores, nos quais expõem as suas angústias frente à realidade do contexto educativo.

Metodologia

O estudo situado na área de educação está inserido no campo da pesquisa social, uma vez que a mesma responde a questões específicas e se preocupa com um nível de realidade que não pode ser explorada de modo quantitativo. A ciência social trabalha, portanto, com elementos que se aprofundam no mundo de acepções e subjetivismo, não se atrelando a objetos captáveis por meio de estatísticas e números. Diante deste cenário, torna-se interessante sinalizar o registro de Minayo quando nos diz que a pesquisa social,

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 21, 22)

Considerando o anteposto, a pesquisa foi desenvolvida em estreita relação com os reflexos da disseminação do coronavírus no país, dando ênfase ao recorte do município de Bom Jesus da Lapa, situado no oeste do estado da Bahia. As medidas adotadas pela Secretaria Municipal de Educação, sustentadas pelo posicionamento do Ministério da Educação – MEC, são apontadas ao longo da atividade. Assim, um debate discorre sobre os desafios encontrados pela prática docente na rede pública de ensino ao utilizar a educação remota junto a um grupo de alunos que, muitas vezes, tem pouco ou nenhum acesso ao mundo midiático.

A técnica empregada para a coleta de dados foi a entrevista, pelo fato de ser um recurso que supõe uma conversação continuada entre informante e pesquisador e que deve ser dirigida por este de acordo com seus objetivos (QUEIROZ, 1988). Dessa forma, o que nos interessa do entrevistado é toda informação que está inserido do contexto do objeto de estudo, uma vez que fortalece a discussão. Para tanto, faz-se necessário que o entrevistador elabore um roteiro com perguntas que, realmente, correspondam com o intento da pesquisa.

Neste afã, vale o registro de que a entrevista é um instrumento confiável de investigação científica, pois permite que o pesquisador tenha acesso a falas que dão suporte ao estudo, possibilitando uma configuração mais genuína do proposto. Os entrevistados que constituem o universo desta pesquisa são quatro professores de duas escolas da rede pública municipal, contemplando o Ensino Fundamental II na cidade mencionada. Para garantir a identidade destes, chamaremos de professores A e B, atuantes da escola 1; e professores C e D, agentes da escola 2. Ambas as instituições se localizam no perímetro urbano e atendem cada uma em média de quatrocentos alunos.

É válido pontuar que o estudo teórico e as entrevistas se desenrolaram durante quarenta e cinco dias, isto é, um mês e meio. Este período abrange a segunda quinzena de abril e o mês de maio do ano de 2020, onde algumas ações foram tomadas pelo governo federal e atendidas nos municípios e estados. Mediante a isso, o presente trabalho traz fundamentos significativos aos entraves observados pelas escolas públicas ao usarem a educação remota como ferramenta para efetivar o andamento do ano letivo.

Discussão teórica

A atual situação, em decorrência da COVID-19, permitiu a suspensão das aulas presenciais no Brasil e em outros países. Conforme a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), milhões de estudantes estão acompanhando as aulas em casa através de espaços digitais ou dando prosseguimento ao ano letivo de outra maneira, desde que seja fora no contexto escolar para evitar a disseminação do vírus em aglomerações. É relevante atentar que estes aspectos demandam um olhar diferenciado e cuidadoso para as propostas que assegurem os direitos e objetivos de aprendizagem considerando a tentativa de minimizar os impactos da pandemia na educação.

Antes de adentrarmos essa discussão, torna-se mister salientar que muitas pessoas confundem a educação remota com a educação a distância, por isso é interessante fazer algumas ponderações. Referente à última, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996, em seu art. 80, afirma que “o Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada” (BRASIL, 1996, p. 52).

De acordo com Hack (2011), a educação a distância é uma forma de possibilitar a eliminação de distâncias geográficas e temporais ao proporcionar ao aluno a organização do seu tempo e local de estudos. Nos dias atuais, devido ao contexto pandêmico, algumas sugestões surgiram como alternativas de reorganizar o processo de ensino e aprendizagem de modo que atendessem às urgências deste momento. As instituições escolares, por sua vez, precisaram se adaptar subsidiando as atividades educativas com o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Todavia, cabe o respaldo de que Segundo Moreira e Schlemmer (2020),

[...] o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações. (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 9)

É nesse panorama que emerge uma configuração diferenciada do processo de ensino e aprendizagem denominada educação remota, ou seja, um conjunto de práticas pedagógicas que seguem a mediação de plataformas digitais, como aplicativos onde assistem conteúdos e atividades, notificações em espaços síncronos e assíncronos como o Microsoft Teams, Google Class, Google Meet, Zoom (GOMES, 2020). Em contrapartida, sabemos que nem todas as escolas públicas brasileiras apresentam condições favoráveis à implantação da educação neste formato, pois muitas famílias não têm acesso às ferramentas midiáticas necessárias para que este formato aconteça com êxito.

Mediante o exposto, percebemos que a tentativa do ensino remoto seria transferir o que já era feito nas aulas presenciais para os espaços midiáticos, considerando as novas perspectivas e as diversas especificidades do contexto social e escolar. Um ponto que merece destaque é o fato de que nem todo aluno tem acesso aos instrumentos tecnológicos e à internet, o que impossibilitaria a presença efetiva da turma em ambientes virtuais e outros espaços formadores de aprendizagem. Além dessa questão, vale frisar que alguns professores devem demonstrar dificuldades para lidar com este aparato e tornar real este ensino nas variadas plataformas.

É interessante frisar que a mediação dos recursos tecnológicos, principalmente os de mídia, na educação formal sempre se mostrou um grande desafio a ser enfrentado. O anteposto se ratifica pelo fato do cenário escolar não fornecer o mínimo de infraestrutura fundamental para desenvolver as tarefas exigidas pelas plataformas, inclusive em quantidade suficiente de computadores e conexão à internet. (PRETTO, 2013). Dessa forma, os professores precisariam de um contexto favorável ao seu trabalho no sentido remoto e, para isso uma formação que amparasse as exigências da nova mediação de aulas e atividades.

As escolas, neste ponto de vista, precisam aderir às tecnologias no ensino, compreendendo que estas são recursos que favorecem ao dinamismo da apropriação do conhecimento. Em contrapartida, sabemos que o fato deveria acontecer de modo processual, respeitando o tempo, o incentivo e outros requisitos. Com efeito, devemos citar a importância da formação dos profissionais da educação para o uso efetivo destes instrumentos modernos em seu dia a dia escolar. Com base nisso, Moran (2007) fixa que,

Para que a instituição avance na utilização inovadora das tecnologias na educação, é fundamental a capacitação dos docentes, funcionários e alunos no domínio técnico e pedagógico. A capacitação teórica os torna mais competentes no uso de cada programa. A capacitação pedagógica os ajuda a encontrar pontes entre áreas de conhecimento em que atuam e as diversas ferramentas disponíveis, tanto presenciais como virtuais. (MORAN, 2007, p. 90).

Observamos que a capacitação dos profissionais da educação, neste contexto de inserção acelerada das tecnologias nos mais variados espaços sociais, se faz urgente. Este é um pré-requisito para que a educação remota aconteça com eficiência, pois esse manuseio é necessário para o desenrolar das plataformas digitais e outras alternativas que possam surgir no andamento

das atividades atendendo este formato. Todavia, muitos professores ainda apontam uma certa resistência em se aprimorarem na utilização destas tecnologias em sua prática docente.

Mediante o exposto, percebemos que a educação remota é uma alternativa de garantir o exercício do processo de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia, partindo da premissa de que a educação é um direito de todos e dever do Estado e da família, como nos assegura o Art. 2005 da Constituição Federal de 88 (BRASIL, 1988, p. 72). Entretanto, muitos municípios brasileiros não conseguiram fazer as adaptações fundamentais para que a educação remota se desenvolvesse com sustentação nas plataformas digitais. Sobre este quesito, Alves e Moreira (2020) fixam que,

Na educação remota predomina uma adaptação temporária das metodologias utilizadas no regime presencial, com as aulas, sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais, como dito anteriormente. Esses professores estão tendo que customizar os materiais para realização das atividades, criando slides, vídeos, entre outros recursos para ajudar os alunos na compreensão e participação das atividades. Contudo, nem sempre a qualidade destes materiais atende aos objetivos desejados. (ALVES; MOREIRA, 2020, p. 358)

Para além destas questões que são cruciais, cabe mencionar que o corpo docente pode não se sentir preparado para assumir as diversas atividades escolares com base na mediação das plataformas digitais, ou até mesmo para o contato mais simples com o computador ao elaborar os exercícios mais dinamizados com tanta frequência, a indicação de vídeos em espaços virtuais como grupos de WhatsApp que, muitas vezes, têm servido como ponte entre professores e alunos.

Devido à pandemia da COVID-19, as práticas de educação remota têm crescido em todo o mundo, exigindo tarefas digitais frequentes durante a semana com o intuito de cumprir os programas curriculares e, assim, não paralisar as atividades escolares. Temos ciência de que a modalidade a distância é assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/1996 e, neste preâmbulo, surge a educação remota como uma alternativa temporária para o instante pandêmico que estamos vivendo e, com isso, respeitar as exigências da Organização Mundial de Saúde (OMS) referentes ao isolamento social. Todavia, nem sempre a educação remota tem as condições adequadas para tornar este modelo de ensino e aprendizagem mais eficaz e, então, atender aos objetivos de ano escolar.

Resultados da pesquisa

O debate a respeito da educação remota surgiu na configuração deste momento histórico, cuja pandemia tem exigido medidas redobradas em defesa da saúde, atingindo um cenário político e socioeconômico. Nesta circunstância, um estudo foi feito sobre o tema pautado em ajustes governamentais e, entrevistas realizadas com o intuito de enriquecer a discussão e dar condições de responder ao problema que suscita a pesquisa.

Inicialmente, é importante frisar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9.394/96 (LDBEN) estabelece em seu art. 32 que o ensino fundamental obrigatório, com duração de 9 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão. Acrescenta em um de seus parágrafos, que o mesmo “será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em **situações emergenciais**”¹ (BRASIL, 1996, p. 23).

Com base na legislação brasileira, o Conselho Nacional de Educação² (CNE) aprovou, de modo unânime, diretrizes para nortear os estabelecimentos escolares da educação básica e as instituições de ensino superior durante a pandemia do coronavírus. Neste sentido, o Parecer CNE/CP Nº 5/2020³ apresenta orientações e sugestões para todas as etapas da educação formal, guiando estados e municípios sobre as práticas que devem ser adotadas neste período, buscando alternativas para tornar mínima a necessidade de reposição presencial de dias letivos (BRASIL, 2020).

Na tentativa de ratificar o dito da LDBEN 9.394/96, no que tange à educação a distância em situações de emergência, e atender à recomendação do CNE, a Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa (SEMED), após suspender imediatamente as aulas e atividades presenciais, tece reflexões acerca das possibilidades e condições em desenvolver a educação

¹ Grifo feito pela autora.

² O CNE tem por missão a busca democrática de alternativas e mecanismos institucionais que possibilitem, no âmbito de sua esfera de competência, assegurar a participação da sociedade no desenvolvimento, aprimoramento e consolidação da educação nacional de qualidade. Disponível em: [Conselho Nacional de Educação - Ministério da Educação \(mec.gov.br\)](http://Conselho Nacional de Educação - Ministério da Educação (mec.gov.br))

³ Parecer referente à reorganização do Calendário Escolar e à possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

remota no município. Diante disso, a equipe da SEMED sugere o estudo dirigido com base nas considerações de Veiga.

O Estudo Dirigido é definido como uma técnica em que os alunos executam um trabalho determinado pelo professor, que lhes oferece um roteiro de estudo previamente elaborado, podendo ser um capítulo de livro, um artigo ou um texto didático, de maneira que o aluno o explore de modo efetivo: lendo, compreendendo, interpretando, analisando, comparando, aplicando, avaliando e elaborando. (BOM JESUS DA LAPA, 2020, p. 6 apud VEIGA, 1991, p. 84)

Assim sendo, os professores, com o apoio da coordenação pedagógica, estão tendo a responsabilidade de construir estudos dirigidos semanalmente referentes à cada disciplina de trabalho e encaminhar à escola. A gestão, por sua vez, organiza o espaço escolar para receber os pais e entregar as referidas atividades, solicitando que estes compareçam com o devido cuidado, ou seja, com as máscaras, respeitando a distância exigida e utilizando álcool em gel na entrada.

É válida a ressalva de que as escolas investigadas contemplam um público de estudantes que residem em bairros simples da cidade, considerados periféricos. Muitos destes não têm computador, notebook, tablet ou outros instrumentos afins em casa. Nos dias de hoje, a maioria das pessoas, independente da sua classe social, possui o celular, aparelho que abarca uma série de funções. Todavia, nem todos os seus proprietários obtêm acesso livre à internet, o que poderia contribuir com a realização deste estudo dirigido em casa.

Na busca pela melhor compreensão de como se dá o desenrolar da educação remota no município pesquisado durante a pandemia do coronavírus, as entrevistas foram realizadas e elencamos neste instante registros que nos ajudam na proposta do trabalho. Questionamos aos professores a maneira que buscavam elaborar os estudos dirigidos e a percepção ou não de êxito no desenrolar do processo de ensino e aprendizagem nesta circunstância. Referente a este quesito, um dos entrevistados salientou que,

Bem, eu tenho procurado algumas dicas de atividades na internet. Há muitas opções. Mas, às vezes, nem sempre correspondem realmente com o que turma precisa no momento. Então, faço ajustes e tento deixar a tarefa mais condizente com a necessidade dos alunos. Não é tão fácil fazer tudo isso,

porque temos que cumprir exigências no que refere a quantidade de questões e também porque não pode ultrapassar uma página. (Professor A, escola 1)

Considerando a fala acima percebemos que o entrevistado tem buscado sugestões de atividades na internet para contemplar a proposição dos estudos dirigidos feita pela SEMED, contudo tem encontrado alguns empecilhos. Neste sentido, o mesmo afirma que a realização de adaptações em tarefas para corresponder com as urgências na aprendizagem das turmas não é algo simples. Além disso, pontuou que atender às requisições da Secretaria Municipal de Educação com relação à estrutura dos estudos também é um desafio.

Sabemos que o conhecimento é reconstruído de diversas maneiras, assim o contexto da sala de aula e a relação professor e aluno contribuem para que o processo de ensino e aprendizagem não se restrinja à realização de atividades escritas individuais, como sugere o estudo dirigido, apontado pela Secretaria Municipal de Educação do município de Bom Jesus da Lapa – BA. Entretanto, cabe frisar que, diante da pandemia e de uma realidade na qual muitos alunos da rede pública não têm acesso à internet em casa e/ou ferramentas midiáticas de comunicação, torna-se um verdadeiro desafio buscar a efetivação da educação remota mais exitosa por meio da utilização das plataformas digitais e de outras alternativas.

Neste afã, frisamos que os sujeitos não são iguais, aprendem de diferentes formas, uma vez que cada um carrega um potencial a ser explorado na escola e em outros espaços considerados informais de educação. Ratificando o anteposto, Gardner escreve que “a mente é instrumento multifacetado, de múltiplos componentes, que não pode, de qualquer maneira legítima, ser capturada num simples instrumento estilo lápis e papel” (GARDNER, 1995, p. 65). Sendo assim, reiteramos a importância de valorizar as diversas maneiras de se apropriar do conhecimento escolar, porém a realidade de muitos alunos no que tange ao pouco acesso às ferramentas de tecnologias e à internet dificulta neste contexto atual o processo de ensino e aprendizagem.

Ainda tratando dos possíveis desafios da educação na rede pública no decorrer da pandemia, um segundo professor nos assegurou que,

Não tive dificuldade para elaborar as atividades, mas alguns colegas tiveram. Isso acontece porque muitos têm disciplinas diversas em turmas variadas e,

então acaba sendo bem trabalhoso. Outra coisa que percebo é que alguns alunos têm achado as tarefas difíceis, uma vez que não há como disponibilizar sugestões de vídeo-aulas a todos. Muitos não têm acesso à internet. (Professor B, escola 1)

O entrevistado acima alegou que alguns professores tiveram dificuldades para elaborar as atividades de estudo dirigido, pois atuam com disciplinas e turmas variadas, o que torna o trabalho complicado. Ainda afirmou ter percebido que parte dos alunos não tem tido facilidade para responder aos estudos propostos onde, segundo o Professor B, o fato surge da impossibilidade de sugerir vídeo-aulas, já que muitos alunos não têm acesso à internet. Observamos, então, dois desafios relacionados ao estudo dirigido: o primeiro voltado à construção das atividades pelos professores; e segundo, a resolução destas pelos alunos.

Na tentativa de compreender melhor a educação remota, durante a disseminação do coronavírus e as estratégias de enfrentamento, é interessante trazer outras considerações feitas pelo universo que compreende esta pesquisa. Diante disso, o Professor C, atuante na escola 2, afirma-nos que,

Essa pandemia veio comprometer não apenas a saúde, mas também a educação. Essa questão da educação remota não é ruim apenas para os alunos, porque os professores têm tido muita dificuldade para concretizar a proposta da SEMED do estudo dirigido. Meu maior desafio é lidar com as ferramentas da tecnologia. Não sou muito boa com isso. Elaborar tantas atividades semanais não é fácil para quem não tem facilidade com computador. (Professor C, escola 2)

O entrevistado afirma que a pandemia afeta a educação e, este fato não interfere apenas os alunos. É visto acima que o maior desafio do Professor C é utilizar os instrumentos digitais para corresponder à proposta apresentada pela SEMED na realização do estudo dirigido. Fica evidente, pois, que na categoria docente ainda nos deparamos com sujeitos que não se sentem incluídos no mundo digital.

É importante destacar que a sociedade contemporânea exige práticas pedagógicas inseridas por aparatos da tecnologia, todavia mais do que aparelhar as ações educativas é necessário saber como lidar com todo este contexto moderno de escola. Neste processo, a figura

do professor é primordial, uma vez que esta é quem media o conhecimento elaborado. Sobre este fato, afirma Moran que “nunca tivemos tantas tecnologias fantásticas de comunicação e, ao mesmo tempo, é um desafio encontrar o ponto de equilíbrio entre o deslumbramento e a resistência tão comuns entre muitos educadores” (1998, p. 24). Observamos que, de um lado há a necessidade dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem se apropriarem de ferramentas tecnológicas e, de outro, percebemos uma certa aversão de alguns profissionais da educação frente a isso.

Neste preâmbulo, o Professor D reforça a fala do Professor C e comenta a sua dificuldade com relação ao uso do computador para construir os estudos dirigidos. De acordo com ele,

Acho importante que os alunos estejam respondendo atividades em casa, já que não podemos estar com as aulas no espaço escolar. Mas, pra mim, que não sei mexer muito em computador é difícil fazer os estudos que a escola pede. O tempo é curto. Toda semana tenho que construir mais de dez atividades. (PROFESSOR D, escola 2)

Mediante o exposto, notamos que o desenvolvimento da educação remota na rede pública apresenta desafios que, por conseguinte, interferem no processo de ensino e aprendizagem não presencial durante este período pandêmico visto em nosso país e no mundo. Sendo assim, a dificuldade dos professores em elaborarem os estudos dirigidos, seja pelo cumprimento das exigências da SEMED frente à estrutura e/ou manuseio do computador, e o pouco acesso dos alunos à internet são desafios encontrados no cenário educativo do universo investigado.

Considerações

A proposta deste artigo era analisar a educação remota durante o período de pandemia, considerando o contexto da rede pública e os desafios que a mesma abarca. Ao longo da investigação sinalizamos que a educação a distância é garantida pela LDBEN 9.394/1996 e, que o estudo remoto é uma prática que apareceu no cenário educativo como um modelo provisório com vista ao atendimento das urgências do isolamento social exigido pela disseminação do coronavírus.

A Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus da Lapa – BA, município onde a investigação se concretizou, ao debruçar sobre as questões que norteiam a educação remota sugeriu o estudo dirigido como instrumento para o desenrolar do processo de ensino e aprendizagem não presencial. Diante das diversas dificuldades que nos encontramos devido à configuração da COVID-19, na qual exige o isolamento social, refletimos os enfrentamentos da escola da rede pública. Neste sentido, entrevistamos quatro professores de duas instituições que atendem o ensino fundamental II, onde lida com um público maior de bairros periféricos.

A partir das entrevistas, entendemos que o cumprimento da educação remota, através do estudo dirigido, apresenta alguns desafios. De acordo com o Professor A, a sua dificuldade é referente ao atendimento das exigências da SEMED ao elaborar as atividades semanais, pois precisa conter uma quantidade exata de questões e também número de páginas. Neste tocante, o Professor B elenca que os alunos têm percebido os exercícios difíceis e, este não sugere vídeo-aulas a todos, pois a maioria não tem acesso à internet. A questão do acesso limitado a poucos estudantes ao universo virtual, faz com que não haja plataformas digitais de ensino no desenrolar da educação remota na rede pública municipal.

Além destes desafios apontados pelos participantes da pesquisa acima, cabe a ressalva da pouca familiaridade de alguns professores com as ferramentas tecnológicas e midiáticas, como o Professor C citou na entrevista. Este fato faz com que estes profissionais não sintam facilidade para construir atividades dinâmicas de suas disciplinas semanalmente. Junto a isso, percebemos a importância da formação docente voltada ao manuseio das tecnologias da informação e da comunicação para um trabalho pedagógico mais atrativo e condizente com a realidade midiática desta era.

Mais adiante na pesquisa, o Professor D ratifica o dito pelo Professor C e assume não ter facilidade para utilizar o computador e elaborar muitas atividades semanalmente. Todavia, afirma ser necessário que os alunos recebam os estudos dirigidos para responder em casa, uma vez que o momento não é apropriado para as aulas presenciais. Observamos, então, que uma formação aos professores que contemplasse o uso de instrumentos tecnológicos, como o computador, contribuiria com este processo de educação remota que se faz presente na área da educação.

Em linhas gerais, concluímos que a mediação da tecnologia da informação e comunicação é fundamental no processo provisório de educação remota, pois corrobora com a

interação dos sujeitos – professores e alunos – nas plataformas digitais. No caso da cidade onde o estudo ocorreu, a Secretaria Municipal de Educação optou pelos estudos dirigidos como ferramenta para sustentar o ensino e a aprendizagem durante este período atípico de disseminação da COVID-19. Os mesmos se referem a atividades, construídas pelos professores, e encaminhadas para os alunos responderem em casa. Os desafios, portanto, surgem no andamento da educação remota, o que torna este processo de ensinar e aprender fora no contexto de sala de aula não exitoso como se pretendia.

Referências

ALVES, L. R. G.; MOREIRA, J. A. (Org.). *Tecnologias e aprendizagens: delineando novos espaços de interação*. Salvador: Editora da UFBA, 2017. v. 1. 253p.

BEHAR, P. A. **O ensino remoto emergencial e a educação a distância**, 2020. Disponível em: [Artigo: O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância – Coronavírus \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 20/01/2021

BOM JESUS DA LAPA, **(Re)organização da proposta para enfrentamento da pandemia Covid-19**. Secretaria Municipal de Educação, 2020, p.29

BRASIL. **Constituição Federal 1988**. Brasília: Senado, 1988

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.

_____. **Parecer Nº. 5/2020** – Referente à reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: [pcp005_20 \(mec.gov.br\)](#). Acesso em: 15/03/2021.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Tradução de Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOMES, H. **Como o Google quer fazer você esquecer do Zoom para videoconferências**. Publicado em 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/tilt/noticias/redacao/2020/04/29/como-o-google-quer-fazer-voce-esquecer-do-zoom-para-fazervideoconferencias.htm>. Acesso em: 30 abr. 2020.

HACK, J. R. **Introdução à educação à distância**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011.

MORAN, J.M. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. São Paulo: Paulinas, 1998.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Papirus: Campinas, 2007.

MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital** onlife. Revista UFG, 2020, v.20.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2002, 21^a ed.

PRETTO, N. de L. **Uma escola com/sem futuro: educação e multimídia**. 9. ed. SalvadorBahia: EDUFBA, 2013. 258p.

QUEIROZ, M. I. P. Relatos orais: do "indizível" ao "dizível". In: VON SIMSON, O. M. (org. e intr.). **Experimentos com histórias de vida (Itália-Brasil)**. São Paulo: Vértice, Editora Revista dos Tribunais, Enciclopédia Aberta de Ciências Sociais, v.5, 1988. p. 68-80.

Sobre a autora:

Rita Lee Lopes Vieira de Jesus

Mestre em Educação, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora na rede pública municipal de Bom Jesus da Lapa – BA. Discente do Curso de Especialização em Gestão e Políticas Públicas para a Educação Básica (UNEB). E-mail: ritalee18@hotmail.com